

DIÁRIO DE CAMPO: EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NO PIBID CIÊNCIAS SOCIAIS/UFPEL

ALINE RODRIGUES DOBKE¹; FERNANDO NORA DO ROSÁRIO²; LÉO PEIXOTO RODRIGUES³

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Acadêmica do Curso de Ciências Sociais UFPEL. Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação a Docência-PIBID/CAPEs – dobke.aline@hotmail.com

²Instituto Estadual de Educação Assis Brasil. Supervisor da Área de Ciências Sociais PIBID/CAPEs - prof.fernandorosario@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Departamento de Sociologia, Filosofia e Política. Coordenador da Área de Ciências Sociais PIBID/CAPEs – leo.peixotto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por finalidade relatar a atividade desenvolvida junto às turmas de 3º ano do Ensino Médio Politécnico do “Instituto Estadual de Educação Assis Brasil”, na disciplina de seminário integrado que teve como temática a construção de “Diários de Campo”, pelas bolsistas do curso de Ciências Sociais/UFPEL através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, desenvolvido pelo Ministério da Educação, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB.

No Seminário Integrado, conforme normas da escola, os 3º(s) anos do ensino médio deverão desenvolver ao final do processo a habilidade de resolver problemas. Partindo de um levantamento sócio-antropológico os alunos definiram como “problema” a ser trabalhado os recorrentes alagamentos na cidade de Pelotas, tendo como ponto de partida de suas investigações uma série de saídas de campo com o objetivo de investigar e averiguar pontos críticos e recorrentes destes alagamentos. Pensando nisto buscamos uma forma de instrumentaliza-los para ir a campo.

Para tal buscamos informações sobre diário de campo que pudessemos usar de uma forma didática, a fim de que o diário de campo se tornasse para os alunos um instrumento que “facilita criar o hábito de observar com atenção, descrever com precisão e refletir sobre os acontecimentos” (FALKEMBACH, 1987, p. 19).

2. METODOLOGIA

A atividade que realizamos sobre “Diário de Campo” – conforme mencionamos anteriormente – foi realizada através da seguinte metodologia: primeiramente foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o assunto objetivando o aprofundamento do conhecimento com vistas a elaborar o material didático. Para tanto, foi utilizada uma apresentação em *power point* de forma a facilitar o entendimento dos alunos sobre o assunto, que ao final da atividade foi disponibilizada para a turma através do *facebook*.

Esta atividade sobre “Diário de Campo” foi reproduzida duas vezes, pois são quatro turmas de 3º ano, tendo a disciplina de seminário integrado em dias diferentes da semana (3EMP¹, 3EMP³ nas sextas-feiras e 3EMP², 3EMP⁴ nas terças-feiras). Durante as duas apresentações enfatizamos a importância de se ter um diário de campo, pois as informações que são colhidas servem para ao fim das saídas de campo se ter uma visão mais crítica do problema - os recorrentes alagamentos na cidade de Pelotas - que esta sendo estudado e que se pretende,

posteriormente, resolver. Afinal o diário de campo é um instrumento de investigação composto por registros e anotações que são feitas no momento da observação de algum objeto, lugar, comunidade, acontecimento ou fenômeno social, descrevendo rigorosamente tudo que está sendo observado e ao seu redor.

Após toda exposição teórica, levamos os alunos para a parte prática, para treinarem a capacidade de observação e descrição, visando uma fixação maior do que estava sendo ensinado. Com as duas primeiras turmas fizemos uma caminhada dentro da escola para eles descreverem um espaço que faz parte do cotidiano deles. Com as duas últimas turmas fizemos uma caminhada de 15 minutos no entorno da escola, lugar da primeira saída de campo, para então eles reescreverem suas anotações. Ao final das duas caminhadas recolhemos suas anotações para compararmos com os relatos das saídas que foram, anteriormente, publicados no grupo das turmas no *facebook*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como fomos a lugares diferentes podemos notar que o grupo de alunos que caminhou pela escola teve maior dificuldade em descrevê-la com criticidade, visto que para eles este era um lugar muito comum. Na perspectiva dos alunos não havia coisas extraordinárias a serem relatadas, as coisas estavam lá porque tinham que estar. Já o grupo que foi para a rua conseguiu relatar a caminhada de uma forma mais satisfatória, visto que para muitos era um lugar “diferente”. O “diferente” conseguiu captar melhor as impressões dos alunos e obteve-se uma descrição mais detalhada, sabendo que mostrar o ““estar lá” de maneira palpável na página é um truque tão difícil de realizar quanto “estar lá” em pessoa” (GEERTZ, 2005).

Os resultados que foram obtidos, na nossa avaliação nos fazem acreditar que conseguimos, de certa forma, deixá-los preparados para entenderem o problema dos recorrentes alagamentos na cidade de Pelotas e aptos a tentarem buscar uma solução para este problema.

Os resultados a que me refiro são as comparações entre os relatos das saídas de campo anteriores à atividade, os relatos produzidos nos dias da atividade e os relatos das saídas de campo posteriores à atividade. Mesmo ainda sendo um pouco difícil para os alunos criarem relatos mais densos, notamos uma significativa melhora tanto na descrição do trajeto que foi percorrido como na descrição do espaço-físico onde eles estiveram.

Além disso, com este trabalho de instrumentalização acreditamos que conseguimos cumprir uma das quatro premissas previstas pela UNESCO como eixos estruturais da educação na sociedade contemporânea, a que diz respeito a “Aprender a conhecer”. Nesta premissa diz que “Aprender a conhecer garante o aprender a aprender e constitui o passaporte para a educação permanente, na medida em que fornece as bases para continuar aprendendo ao longo da vida.” (PCN/Bases Legais, 2000, p.15).

Na parte sociológica também encontramos embasamento no PCN no que corresponde a área das Ciências Humanas e suas Tecnologias:

A aprendizagem nesta área deve desenvolver competências e habilidades para que o aluno entenda a sociedade em que vive como uma construção humana, que se reconstrói constantemente ao longo de gerações, num processo contínuo e dotado de historicidade; para que compreenda o espaço ocupado pelo homem, enquanto espaço construído e consumido [...] (p.21)

Ademais, a familiarização dos alunos com uma das ferramentas das Ciências Sociais – no caso o diário de campo – é muito importante, esta aproximação visa cumprir esta diretriz citada acima. Apesar dos alunos, ainda, não realizarem grandes reflexões sobre o que estão vendo ou ouvindo, acreditamos que o diário de campo seja um primeiro passo para ajudar a construir um cidadão mais crítico e reflexivo.

4. CONCLUSÕES

Concluímos que esta atividade fez com que proporcionássemos aos alunos um maior conhecimento sobre ir a campo e como colher as informações necessárias para o seu trabalho em buscar resolver o problema dos recorrentes alagamentos na cidade de Pelotas. Sendo assim, a atividade demonstra extrema importância no que tange a desenvolver a habilidade de resolver problemas, pois para ser possível propor uma solução é necessário investigar e compreender todas as faces do problema.

Ressalto que para nós, bolsistas PIBID, estes momentos em que nos preparamos para realizar uma atividade e o momento em que a colocamos em prática se constituem em importantes momentos de aprendizagem, que influenciam diretamente a nossa formação docente. Formação que é muito mais enriquecedora por causa do PIBID, pois ele nos mostra a realidade da carreira docente e da educação. Além disso, supre uma série de carências presentes nos cursos de licenciatura.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MALINOWSKI, Bronislaw. Os Argonautas do Pacífico Ocidental - Introdução: objeto, método e alcance desta investigação. In: **Ethnologia**. N.S., nº 6-8, 1997, pp. 17-37.

GEERTZ, Clifford. Estar lá: a antropologia e o cenário da escrita. In: **Obras e Vidas: o antropólogo como autor**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005. 2ª ed. p. 11-39

BOGDAN, R.C; BIKLEN, S.K. Notas de campo. In: **Investigação qualitativa em educação - uma introdução à teorias e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994. p. 150-175.

FALKEMBACH, Elza Maria F. Diário de Campo: um instrumento de reflexão. In **Revista Contexto/Educação**. Ijuí, RS: Unijuí, v. 2, n.7(jul./set.1987). p. 19-24

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. A reforma curricular e a organização do Ensino Médio. In: **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio) – Parte I Bases Legais**. 2000. p. 15-23